



Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

# Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016	
Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL	
Elizangela Tiago da Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	
Vinicius Teixeira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS	
Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA	
Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923107</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO	
Thiago Rodrigues Moreira	
Raimundo Márcio Mota de Castro	
Juliane Prestes Meotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?	
Enéas Machado	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3901923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO	
Mariano Luiz Sousa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA	
Thiago Vieira Machado	
Anne Alilma Silva Souza Ferrete	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez	
Paula Macarena Caballero Moyano	
Raphael Maciel da Silva Caballero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA	
Janiara de Lima Medeiros	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231014</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
João Ricardo Melo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>175</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>182</b>
ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	
Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM	
Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39019231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO?	
Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira	



Aldemir Branco de Oliveira-Filho  
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

**CAPÍTULO 22 ..... 213**

O PARADIGMA DA “ATIVAÇÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

**CAPÍTULO 23 ..... 225**

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 231**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 232**

## EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO

### **Lucila Ludmila Paula Gutierrez**

Universidade Federal de Ciências da Saúde,  
Departamento de Ciências Básicas da Saúde  
Porto Alegre – RS

### **Paula Macarena Caballero Moyano**

Universidad de Talca, Departamento de Ciencias  
del Movimiento Humano  
Talca – Chile

Universidade Federal de Ciências da Saúde,  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da  
Reabilitação  
Porto Alegre – RS

### **Raphael Maciel da Silva Caballero**

Universidade Federal de Ciências da Saúde,  
Departamento de Saúde Coletiva  
Porto Alegre – RS

**RESUMO:** A contemporaneidade tem trazido profundas modificações em diversas áreas, pedindo maior reflexão sobre a produção de conhecimento e sua aplicação. A intenção desse capítulo é promover uma reflexão sobre a formação de profissionais de saúde na atualidade, orientada pela necessidade de modelos pedagógicos centrados em aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências. No contexto da saúde no Brasil, a formação qualificada dos profissionais é reconhecida como condição indispensável para garantir a eficiência dos serviços

prestados à população. Uma alternativa para o desenvolvimento de competências na formação de profissionais da área da saúde tem sido a ressignificação das aprendizagens. Nesse sentido, a educação emancipatória pode colaborar como uma perspectiva orientadora das relações pedagógicas. Um novo modelo de formação requer uma concepção e prática renovadas de ensino emancipatório, que vai além do modelo tradicional de transmissão de conteúdos, para a concepção e *práxis* de um professor como articulador de oportunidades, como motivador e como consultor dos processos de aprendizagem. As aprendizagens, portanto, têm que ser potencialmente significativas, ou seja, uma articulação entre a lógica na organização do conteúdo e a experiência que cada indivíduo tem com o conteúdo aprendido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Profissionais da saúde; Competência.

### EMANCIPATORY EDUCATION FOR HEALTH PROFESSIONAL FORMATION: SIGNIFICANT LEARNING AS A PURPOSE

**ABSTRACT:** Contemporaneity has brought profound modifications upon several areas, demanding greater reflection on knowledge production and its application. This chapter intent is to promote reflection on health professionals'

formation, oriented by new pedagogical models centered on meaningful learnings and skill development. In Brazil's health context, professionals qualified formation is acknowledge as indispensable condition to assure efficiency on services offered to the population. An alternative to skill development on healthcare professionals is resignification of learnings. In that sense, emancipatory education can collaborate as a guiding perspective for pedagogical relations. A new formation model requires renew conception and practice of emancipatory teaching, beyond traditional model of content transmission into a teacher as coordinator of opportunities, as a motivator and as learning process consultor. Learning, therefor, has to be potentially meaningful, in other words, an articulation between content organization and the experience that each individual has to the content.

**KEYWORDS:** Learning; Health professionals; Skills.

## 1 | INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem trazido profundas modificações em diversas áreas, pedindo maior reflexão sobre a produção de conhecimento e sua aplicação. Mitre e colaboradores (2008) citam como aspectos a serem discutidos a velocidade das transformações, a perspectiva de questionamento sobre valores até então consolidados, a influência dos meios de comunicação na construção/formatação profissional e a apresentação de novas organizações do espaço-tempo social. Esse contexto, no qual a ideia de *verdade* assume conotação provisória no âmbito científico, convoca a discussão sobre o lugar da aprendizagem, do professor e do aprendente na formação de profissionais – particularmente em campos de atuação em que o rigor técnico-científico é associado com valores intrinsecamente humanos, como na área da saúde.

A intenção desse capítulo é promover uma reflexão sobre a formação de profissionais de saúde na atualidade, orientada pela necessidade de modelos pedagógicos centrados em aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências.

## 2 | FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO CAMPO DA SAÚDE

As instituições universitárias, local primeiro da formação em saúde, atualmente são pautadas em princípios democráticos e transformadores, o que implica adentrar novos paradigmas que possibilitam olhares ampliados, além do diálogo entre os diferentes saberes disciplinares (PIVETTA et al, 2010). O compromisso institucional brasileiro está indicado no artigo 207 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), que convoca as universidades a gerarem atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo integrativo e complementar, promovendo a difusão, criação, sistematização e transformação do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

No contexto da saúde no Brasil, a formação qualificada dos profissionais é reconhecida como condição indispensável para garantir a eficiência dos serviços prestados à população. A garantia deste direito, citado no artigo 200 da Constituição Federal, depende da constante manutenção e aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS) que, junto ao Ministério da Educação, é responsável por ordenar a formação de recursos humanos e estabelecer os critérios de formação necessários para cada profissão (BRASIL, 1988). O funcionamento deste processo envolve não apenas os órgãos públicos, mas sua articulação com a sociedade e sua capacidade de evidenciar as deficiências e necessidades de aprimoramento de acordo com as realidades locais.

Os novos desafios impostos aos cenários atuais da educação universitária em saúde trazem a ruptura de estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional, uma vez que se visa formar profissionais da saúde com atuação mais crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (SEMIN et al, 2009). Souza e colaboradores (2014) afirmam ainda que

O acúmulo exponencial de conhecimentos e a incorporação crescente de tecnologias de aplicação nas várias áreas da saúde impulsionaram para uma formação muitas vezes fragmentada em campos altamente especializados e a busca da eficiência técnica.

A organização da formação em saúde atualmente deve conceber a *aprendizagem* como um guia da trajetória de construção profissional. As realidades contemporâneas impõem a necessidade de estabelecer interações produtivas e significativas, onde cada indivíduo participa de maneira autêntica e efetiva. As universidades também desejam reduzir a quantidade de conteúdos factuais apresentando e provendo oportunidades de escolha ao estudante, incluindo integração vertical e horizontal das disciplinas e ambientes de ensino nos diversos níveis de assistência à saúde (SOUZA et al, 2014).

Esse processo, em que os alunos são confrontados com a realidade profissional (com a complexidade que isso implica), é mais exigente que o modelo tradicional de ensino: é preciso desenvolver *competências* cognitivas, procedimentais e atitudinais. No âmbito educacional, relaciona-se a palavra competência à aptidão do indivíduo ao executar as atividades propostas de forma exitosa. Essa compreensão corrobora com o conceito de Perrenoud, o qual afirma que competência é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999 p. 7). Ou ainda, a forma eficaz de enfrentar situações análogas, de modo a articular a consciência e recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, tudo isso de maneira rápida, criativa e conexa. Perronoud afirma que competências não são objetivos, não são indicadores de desempenho e tampouco potencialidades da mente humana, pois estas só se tornam competências através de aprendizagem desenvolvida, ou seja, as competências são construídas e adquiridas (SILVA; FELICETT, 2014).

Uma alternativa para o desenvolvimento de competências na formação de profissionais da área da saúde tem sido a ressignificação das aprendizagens. Nesse sentido, a educação emancipatória pode colaborar como uma perspectiva orientadora das relações pedagógicas.

### 3 | EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA ORIENTANDO A FORMAÇÃO EM SAÚDE

A conceituação de Educação Emancipatória tem diferentes nuances conforme a área na qual está sendo afirmada. Essa potencial polissemia não é efetivamente problemática tendo em vista o referencial comum que os múltiplos contextos adotam: as produções de Paulo Freire (NOURI, 2014). A principal associação da ideia de emancipação freireana está no sentido filosófico de igualdade nas relações pedagógicas (KOHAN, 2019).

As afirmações de Freire acerca desse tópico são explicadas pelo próprio autor ao descrever que uma das principais virtudes do educador é a humildade, indicando que “aceitar e respeitar a diferença” é uma das condições para a escuta de outras e outros – a falta de escuta do outro (em sentido amplo), geralmente pela consideração de que seu pensamento e sua linguagem são os únicos corretos – leva ao desprezo e ao destrato do educando. A Educação Emancipatória, nessa perspectiva, é exigida pelo compromisso de que “ninguém é superior a ninguém” em um processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 1996).

É importante destacar que esse projeto emancipatório não implica assumir que professores e alunos são essencialmente iguais, pois isso significaria dispensar o processo pedagógico de ensino pelo inerente compartilhamento de uma cultura e um saber comuns. A igualdade proposta como condição educacional é da ordem ético-cívica (valores e cidadania, intrinsecamente política), mas mantendo-se uma diferença epistemológica que justifica os respectivos papéis de educadores e educandos. Essa diferença, portanto, é necessidade de constituição para uma relação de aprendizagem, não sendo oposição à igualdade – o termo antagônico seria “desigualdade” (CASALI, 2001).

A aplicação dos princípios freireanos fora da área da Educação ganhou particular destaque no campo da Saúde. Uma das razões para isso é declarada institucionalmente na proposição de uma Educação Popular em Saúde, reconhecendo que todas as práticas em saúde acabam por associar elementos de educação (BRASIL, 2007). Essa indissociação tornou-se mais evidente após a criação do Sistema Único de Saúde, que assumiu a participação social e a integralidade no cuidado em saúde como princípios fundamentais para o sistema brasileiro de saúde. Nesse sentido torna-se necessário constituir alternativas teóricas e metodológicas para ampliar a participação da sociedade nas práticas de educação em saúde, almejando práticas pedagógicas que levem à autonomia de educando nas situações que limitam o viver

com o máximo de qualidade de vida que todos merecem (VASCONCELOS, 2009).

Um aspecto interessante desse deslocamento pedagógico repercute na formação de profissionais em saúde, gerando diversas experimentações curriculares (GONZE, 2011; MACHADO, 2007, SILVA, 2004). As alternativas no percurso formativo têm sido realizadas para tentar assegurar maior centralidade no aspecto processual e relacional do encontro entre educador e educando: a busca de centralidade da *aprendizagem* como propósito do projeto formativo.

Segundo Nuto e colaboradores (2006),

“Isso pressupõe levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a *aprender a aprender*, o que engloba *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos e aprender a ser*, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades”.

Para Noro & Noro (2002), quando o educador respeita a dignidade do aluno e trata-o com compreensão e ajuda construtiva, desenvolve a capacidade de o aluno procurar em si mesmo as respostas para seus problemas, tornando-o responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem. Desta maneira percebe-se que é importante que o aluno seja capaz de tornar dinâmicas as oportunidades de ação-reflexão, com o acompanhamento permanente do professor que deve propiciar ao estudante, em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos e participativos, na construção de verdades formuladas e reformuladas (SEMIN et al, 2009). Além disto, o comprometimento compete, também, ao educando, visto que só aprende quem quer aprender, e só se “ensina” a quem quer ser ensinado. De acordo com Tardif (2002, p. 132), “nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem.” (FELICETTI & MOROSINI, 2010).

#### **4 | APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO FORMATIVO**

A abordagem de Paulo Freire tem em seu repertório conceitual diversas referências sobre como o processo de aprendizagem pode configurar uma educação emancipatória. Vasconcelos e Brito (2014), que analisam a obra freireana, afirmam que se aprende na medida em que há apropriação de sentidos – os conteúdos utilizáveis são aqueles percebidos como favoráveis ao crescimento individual, ou seja, aprende-se quando se conhece efetivamente (ou reconhece) o objeto da aprendizagem no contexto da vida do aprendente. É possível compreender, portanto, que o processo de aprendizagem está apoiado em aspectos que demandam significância para o aluno, ou seja, estão associados a um saber já existente e sua utilização no seu espaço cotidiano. David Ausubel (2000), um dos proponentes do conceito de aprendizagem significativa, a denomina como a relação existente entre as novas ideias (conceitos, conteúdos) e as prévias (já formadas no construto do aprendente).



Quando o propósito de uma instituição de ensino superior é claramente formar profissionais competentes com aprendizagens adquiridas e constantemente mobilizados em diferentes contextos, a atuação dos professores muda radicalmente. A organização tradicional no ensino na saúde confere aos docentes e à instituição de ensino o privilégio de selecionar conteúdos e tarefas para a obtenção da maior eficiência no sistema educacional. Os conteúdos selecionados pelos docentes passam a ser expressos na forma de comportamentos a serem alcançados, segundo uma organização mais direcionada possível para atingir os objetivos estabelecidos (SEMIN et al, 2009).

De modo geral, os atuais movimentos brasileiros para reorientação da formação de profissionais em saúde assumem que o processo pedagógico deve responder às necessidades sociais, enquanto a educação deve se responsabilizar pela formação de profissionais capazes de pensar e agir de modo crítico, propositivo e transformador na sociedade. A proposta defendida tem a intenção de superar as práticas educacionais fragmentadas, tecnicistas e descontextualizadas (PACHECO, 2001). Neste novo quadro, a atuação do professor é organizar um conjunto de estratégias e recursos que ofereçam oportunidades de aprendizagem os alunos, alinhados com os fins educacionais do projeto formativo em curso. Os alunos, por sua vez, assumem o protagonismo na construção da aprendizagem, contextualizados na perspectiva das situações enfrentadas pela profissão almejada. Os componentes relacionais do aprendizado (autonomia, capacidade crítica, responsabilidade, criatividade) não só são incluídos, mas incentivados ao desenvolvimento pela participação em um processo centrado na aprendizagem por competências (TRONCOSO & HAWES, 2007).

De fato, a questão-chave sempre olhando para o perfil da graduação em saúde é: O que meus alunos precisam aprender para ser competentes? Quando eles têm que aprender? Que aprendizagens serão significativas para eles no seu exercício profissional futuro?

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, um novo modelo de formação requer uma concepção e prática renovadas de ensino emancipatório, que vai além do modelo tradicional de transmissão de conteúdos, para a concepção e *práxis* de um professor como articulador de oportunidades de aprendizagem, como motivador da aprendizagem, como consultor dos processos de aprendizagem. Ao mesmo tempo, além da figura do professor individual, conceber o ensino como ação coletiva de uma comunidade: o ensino é tanto responsabilidade individual quanto responsabilidade do grupo que, por fim, certificará as competências e a aprendizagem em que os alunos foram capacitados (TRONCOSO & HAWES, 2007). Em suma, as aprendizagens têm

que ser potencialmente significativas, ou seja, uma articulação entre a lógica na organização do conteúdo e a experiência que cada indivíduo tem com o conteúdo aprendido.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL DP. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 2000.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 01/07/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CASALI AMD. A pedagogia do oprimido: clandestina e universal. In: FREIRE, Ana M. A. (Org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, p. 17-22, 2001.

FELICETTI VL, MOROSINI MC. **Do compromisso ao comprometimento**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Editora UFPR 25, n. especial 2, p. 23-44, 2010.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZE GG, SILVA GA. **A integralidade na formação dos profissionais de saúde**: tecendo valores. Physis, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 129-146, 2011.

KOHAN WO. **Paulo Freire e o valor da igualdade em educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, 2019.

MACHADO MFAS, MONTEIRO EMLM, QUEIROZ DT, VIEIRA NFC, BARROSO MGT. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS**: uma revisão conceitual. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MITRE SN, SIQUEIRA-BATISTA R, GIRARDI-DE-MENDONÇA JN, MORAIS-PINTO NM, MEIRELLES CAB, PINTO-PORTO C, MOREIRA T, HOFFMANN LM. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, 13(2):2133-2144, 2008.

NORO EMS, NORO LRA. **A autoestima como facilitador do processo ensino-aprendizagem**. Revista de Humanidades, 17:113-9, 2002.

NOURI A, SAJJADI SM. **Emancipatory Pedagogy in Practice**: Aims, Principles and Curriculum Orientation. International Journal of Critical Pedagogy, v.5, n. 2, p. 76-87, 2014.

NUTO AS, NORO LRA, CAVALSINA PG, COSTA ICC, OLIVEIRA AGRC. **O processo ensino-aprendizagem e suas conseqüências na relação professor-aluno-paciente**. Ciência & Saúde Coletiva, 11(1):89-96, 2006.

PACHECO JA. **Teoria curricular crítica**: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 14, n. 1, p.49-71, jan. 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIVETTA HMF, BACKES DS, CARPES A, BATTISTEL ALHT, MARCHIORI M. **Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva.** Linhas Críticas, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010

SEMIM GM, SOUZA MCBM, CORRÊA AK. **Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem.** Rev Gaúcha Enferm.;30(3):484-91, 2009.

SILVA J, TAVARES CMM. **Integralidade:** dispositivo para a formação crítica de profissionais de saúde. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 271-286, 2004.

SOUZA CS, IGLESIAS AG, PAZIN-FILHO A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais.** Medicina (Ribeirão Preto); 47(3): 284-92, 2014.

TARDIF M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRONCOSO K, HAWES G. **Esquema general para los procesos de transformación curricular en el marco de las profesiones universitarias.** Santiago: Dirección de Pregrado, Vicerrectoría de Asuntos Académicos, Universidad de Chile, 2007.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire.** 6ª ed. São Paulo: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Valéria Oliveira de; OLIVEIRA, Maria Waldenez. **Educação Popular:** uma história, um que-fazer. Educação Unisinos, v. 13, n. 2, p. 135-146, 2009.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ADRIANA DEMITE STEPHANI** - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225  
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223  
Arquitetura escolar 107, 109, 119

### B

BNCC 139, 140

### C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213  
Conformismo simulado 86, 92  
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106  
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73  
Curta-metragem Vida Maria 42

### D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223  
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174  
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

### E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176  
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189  
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195  
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200  
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41  
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149  
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74  
Ensino híbrido 107  
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130  
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47  
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

## **F**

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

## **G**

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

## **H**

Homem integral 52, 57

## **I**

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

## **J**

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

## **L**

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

## **M**

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

## **N**

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

## **P**

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150



Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

## **R**

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

## **S**

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

## **T**

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

## **V**

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-739-0

